

DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA: O USO DO MÉTODO DIRETO

Edson Paulo Santos¹



ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O interesse em estudar fonética e o seu papel no ensino de línguas estrangeiras, particularmente o inglês, veio da experiência com o trabalho de ensino de inglês como língua estrangeira que desenvolvo há 17 anos enquanto professor. Trabalho no âmbito em que a fonética se mostra como uma parte importantíssima no aprendizado da língua alvo. A pesquisa está sustentada no uso do Método Direto na fonética da língua inglesa, considerando o crescente aumento da globalização, fator que tem promovido maior intensidade de comunicação entre todos, com conseqüente ampliação das exigências do mercado de trabalho pela busca de mão de obra especializada e qualificada. .

PALAVRAS-CHAVE

Ensino. Língua Inglesa. Método Direto.

The interest in studying phonics and its role in the teaching of foreign languages, particularly English, came from the experience with the work of teaching English as a foreign language that I have been developing as a teacher for 17 years. Phonetics is then seen as an important part in learning the target language. The research is supported in the use of the Direct Method in phonetic English language, considering the increasing globalization, a factor that has promoted more intensive communication between all, with consequent expansion of the labor market requirements in the search for skilled labor and qualified.

KEYWORDS

Education. English. Direct Method.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Pavan (2003), as exigências da comunicação em inglês mudaram em curto prazo, e hoje, não basta apenas conseguir “se virar” no idioma. Foi-se o tempo em que era suficiente ter noções básicas deste ou daquele idioma. O inglês, por exemplo, está presente na grande maioria das empresas. Mais do que uma necessidade, é essencial que a mensagem seja passada de maneira adequada, clara e eficiente, para que o interlocutor a compreenda de forma integral. Também é fundamental a plena noção do que será comunicado e como fazê-lo, lembrando sempre que postura e expressão facial também exercem grande influência no momento da comunicação. E é nessa realidade da pressa - na qual impera o dia a dia de quase todos - que a necessidade da fluência no idioma e na clareza das ideias se mostra ainda mais evidente.

A fonética sempre exerceu um fascínio desde os meus tempos de aluno de curso de línguas, porque tem como objetivo produzir uma pronúncia bem próxima da que é falada por nativos da língua inglesa, neste caso, particularmente, o sotaque americano, que corresponde ao inglês como é falado nos Estados Unidos tido como padrão, sem considerar os regionalismos inerentes. A minha vontade de ter uma pronúncia acurada, houve também o estímulo um professor que era um profundo estudioso de fonética da língua inglesa e que, para os padrões da época, quando não tínhamos os recursos audiovisuais de hoje em dia, possuía uma pronúncia e produção de sons fonêmicos que beirava a perfeição. Digo isso baseado no comparativo à única fonte de inglês nativo que tínhamos na época: o canal CNN internacional. Naquela época, meado dos anos 1990 não tinha, por exemplo, a quantidade de material disponível em língua inglesa de hoje com nativos da língua falando ou o contato com nativos via programas de vídeo chat como o *skype* que permitem a estudantes brasileiros ouvirem o inglês nativo da América ou de outros países do mundo que têm a língua inglesa como língua oficial.

Sendo assim, “[...] [o] desenvolvimento da oralidade acompanhado pelo enriquecimento vocabular fará do falante um ser em comunicação ampliada, ou seja, a outros sistemas de comunicação, a linguagem traz sem dúvida, uma participação maior no mundo, uma vez que, se cria um campo comum entre o nativo e o estudante” (SOUZA LIMA, 2001 p. 38).

Enquanto aluno, meus estudos de inglês sempre foram baseados em uma metodologia que é conhecida como método direto. Método usado pelos russos que queriam infiltrar espões nas linhas militares americanas durante a guerra e para isso precisavam que seus espões fossem dotados de uma pronúncia impecável quando falassem inglês enfatizando

assim o estudo da fonética e produção de sons. Tendo dito isso, não é difícil imaginar que um dos pontos principais que trabalhávamos em sala de aula era a parte de fonética no intuito de obter uma pronúncia acurada.

O método direto tem esse nome devido à forma de abordar a língua alvo diretamente sem tradução para a língua nativa. As aulas são totalmente ministradas na língua alvo desde o início, através de situações baseadas na vida real. O conteúdo é introduzido pelo professor através de objetos também reais ou de figuras, fotos, gestos, para que o aluno associe o significado da língua estrangeira diretamente, sem tradução para a língua nativa. A iniciativa da conversação parte tanto do professor quanto dos alunos, que também conversam entre si. A gramática nunca é apresentada explicitamente, mas deve ser intuída pelos alunos.

Suas principais técnicas, segundo Larsen-Freeman et al. (1986) citado por Freitas ([s.d.], [n.p.]) são:

- * Leitura em voz alta de passagens, peças ou diálogos.
- * Exercício de pergunta e resposta conduzido na língua alvo.
- * Prática de conversação sobre situações reais.
- * Ditado de textos na língua alvo.
- * Exercícios de completar lacunas para avaliar intuição de regras ou vocabulário.
- * Desenho induzido por ditado do professor ou dos colegas.
- * Composição escrita de assuntos escolhidos em sala.

Sendo assim, como professor, trabalho no ensino de inglês como língua estrangeira e também coloco um importante foco em fonética em sala de aula propondo, na medida do possível, atividades que facilitem a aquisição de fonemas na língua inglesa.

Outra razão de suma importância é a necessidade dos alunos conhecerem a diversidade cultural que existe no mundo (PELLEGRINE, 1999) já que a língua inglesa é considerada mundial e quem não desenvolver a competência de uma segunda língua está fadado ao isolamento e a alienação (PÉRISSÉ, 2004). Para tanto, quanto mais próxima for a pronúncia, melhor será o desempenho do falante.

Hoje em dia, com o desenvolvimento de metodologias diferentes para o ensino de línguas e com o sucesso da metodologia conhecida como "Abordagem Comunicativa", que foca mais na fluência do aluno ao comunicar-se que na própria habilidade precisa na execução de sons, ainda acredito que haja um lugar para a fonética da língua inglesa.

Para Santos (2001), a falta de interesse dos professores e alunos tornou a Língua inglesa nas escolas um simples figurante do currículo escolar. Assim, ao invés de preparar o aluno para ler, escrever, entender e falar outro idioma são apenas repassadas regras gramaticais monótonas sem contextualização desvalorizando os conteúdos necessários à formação do aluno. Porém, muitos professores hoje percebem que a língua inglesa é um sistema de códigos vivo e que não pode ser tratado somente como um mero sistema de regras, uma vez que a língua é um veículo fundamental para a comunicação entre os homens e funciona também como meio de acesso ao conhecimento.

Sendo assim, este estudo visa olhar a fonética de forma mais profunda explorando as dificuldades encontradas por alunos dos cursos de idiomas, e propondo atividades que se encaixem nas novas metodologias de ensino de línguas.

Como já citado, a fonética no ensino de língua inglesa através do método direto é nosso ponto de partida e nosso desafio. O Método direto foi introduzido no Brasil em 1932. Segundo Leffa (1988, p.214), o princípio fundamental desse método era que a língua estrangeira deveria ser aprendida através de si própria, isto é, a língua materna nunca deveria ser usada na sala de aula. A transmissão do significado se daria através de gestos, objetos e gravuras, sem nunca recorrer à tradução, seja escrita ou mental, pois o aprendiz deveria ser capaz de aprender a pensar diretamente na língua alvo. O foco estava na língua oral, por isso a importância da fonética organizada capaz de aproximar ao máximo o ouvinte e o falante do verdadeiro som das palavras, em diálogos situacionais e pequenos trechos de leitura, que seriam o ponto de partida para exercícios orais e escritos. A integração das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), usada pela primeira vez no método direto, mostra-se extremamente eficaz neste processo de ensino aprendizagem.

A gramática, no método direto, é ensinada indutivamente: primeiro o aprendiz era exposto aos fatos da língua para depois chegar à sua sistematização. O exercício oral envolvendo a fonética deveria preceder o escrito e a técnica de repetição sendo utilizada para o aprendizado indutivo da língua. Além disso, conforme Richards; Rodgers (1986, p.9-10), a cada aula devem ser ensinados apenas o vocabulário e as sentenças do dia, a comunicação oral deve ser efetivada através de uma progressão cuidadosa, organizada em torno de perguntas e respostas entre professores e alunos, o vocabulário concreto seria ensinado por associação de ideias e a pronúncia fonologicamente correta com traços gramaticais enfatizados.

Um dos pontos positivos desse método para a questão fonética é o uso da própria língua inglesa para aprendizagem da própria língua inglesa, de forma a possibilitar ao aluno manter contato constante com a segunda língua e seus sons distintos da língua materna e evitar dependência excessiva desta, para assim melhorar seu desempenho fonético e gramatical. Em alguns cursos de línguas podem-se observar, ainda hoje, influências desse método, onde os professores se recusam a usar a língua materna. Por outro lado, o professor deve ser cuidadoso para que essa condição não cause um efeito contrário ao esperado, pois o aluno pode não compreender o conteúdo proposto e apenas realizar os exercícios de forma a repetir as estruturas presentes nos livros, sem a compreensão real da leitura e da língua inglesa, dado que a ênfase se concentra na oralidade. Para percebermos até que ponto um método pode ser mais eficaz que outro é importante ter em mente o objetivo do estudo de uma língua e seu aspecto prático.

A ênfase na língua estrangeira, neste caso a inglesa, como meio de instrução na sala de aula faz com que uma pronúncia correta se tornasse uma consideração importante. Uma vez que o estudo da fonética se desenvolveu durante a segunda metade do século passado, os professores eram capazes de fazer uso de sons obtidos através de equipamentos eletrônicos, como o gravador, e adotá-los. Atualmente temos a Internet, TV a cabo, entre outros meios de contato com a língua. No método direto, os professores normalmente iniciam as aulas com um período introdutório, durante o qual é ensinado o novo sistema de sons, isto é, a chave fonética. Por muitos meses, a única representação que os alunos fazem dos sons e expressões que estão aprendendo a produzir e discriminar, é a fonética. A ênfase na pronúncia desde o início é uma marca desse método. O método direto contrasta com muitos outros métodos e é aqui nosso desafio desvendar os percalços de tal método para que seja possível aperfeiçoá-lo, de acordo com as novas possibilidades de contato com a língua inglesa e a necessidade de comunicação em uma língua estrangeira cada vez mais necessária.

Quando essas expressões e vocábulos podem ser usados pronta e apropriadamente, o aprendizado se direciona para situações comuns da vida diária, com isso as lições se desenvolvem em torno de figuras construídas da vida diária no país onde a língua é falada. Quando o significado das palavras não pode se tornar claro pela representação concreta, o professor recorre a mímica, manipulação de objetos ou explicação na língua estrangeira, nunca usando a tradução, exceto como último recurso. Desde o início, os alunos são acostumados a ouvir sentenças completas e significativas que formam parte de um discurso simples (RIVERS, 1981).

A gramática, no método direto, é aprendida através da prática. Os alunos são encorajados a formar suas próprias generalizações sobre a estrutura gramatical de forma indutiva, através de reflexão sobre o que têm aprendido. Dessa forma, o estudo da gramática é mantido no nível funcional, sendo confinado àquelas áreas nas quais são continuamente usadas no discurso. Quando a gramática é ensinada mais sistematicamente é também através da língua estrangeira. Quando os alunos são introduzidos no material de leitura, eles lêem sobre temas já discutidos oralmente, e o professor os prepara com apresentações das novas palavras (o que inclui novos sons) e situações. Os textos são lidos em voz alta pelo professor e pelos alunos e estes encorajados a inferir os significados dos elementos desconhecidos diretamente do contexto, mais que procurar significados em dicionários. Os alunos nunca são solicitados a traduzir para a língua materna; aprendem a escrever por transcrição, composição de resumos do que foi lido, ou do que foi discutido oralmente. Gradualmente, passam a fazer composições criativas.

O método direto oferece uma forma interessante de aprender uma língua através de atividades. Favorece a obtenção de sucesso em libertar os alunos da inibição. No entanto, se não for tomado o devido cuidado com os alunos se comunicando livremente na língua estrangeira, em situações relativamente não estruturadas, pode ser desenvolvida uma fluência fonética inexata, vestindo as estruturas da língua materna com o vocabulário da língua estrangeira, e isso é um problema de difícil resolução posteriormente e nosso desafio no momento do ensino-aprendizagem, quando as estruturas gramaticais estiverem sendo mais sistematicamente estudadas, porque foi aceito e encorajado por muito tempo.

Segundo Rivers (1981, p. 34), é irreal acreditar que as condições de aprendizagem da língua materna possam ser totalmente recriadas na sala de aula, pois os alunos possuem hábitos na língua materna, já estabelecidos e tais hábitos, inevitavelmente, influenciam as formas nas quais os alunos se expressam nas tentativas espontâneas iniciais. Esse tipo de transferência e adaptação do conhecimento precedente será mais notado naqueles primeiros pontos onde a língua estrangeira diferencia-se significativamente da língua materna. No discurso não planejado, que surge de uma situação criada na sala de aula, todos os tipos de estruturas podem ser ouvidos pelo falante. É muito difícil restringir sua ocorrência ou se assegurar que repetirão com frequência suficiente para que o aluno seja capaz de assimilar apenas as formas corretas. O método demanda um grande empenho por parte dos professores, que necessitam ser fluentes na língua e providos de muitos recursos didáticos, a fim de tornar o significado claro em uma variedade de formas, sem recorrer, em nenhum momento, à língua materna. O maior sucesso desse método é atingido em situações onde o aluno pode ouvir e praticar a língua fora da sala de aula. Os professores devem se utilizar desse método, hoje em dia, com algumas modificações, reintroduzindo algumas explicações gramaticais de um tipo estritamente funcional, dadas na língua materna; adicionam mais prática nas estruturas gramaticais, algumas vezes com o uso de exercícios de substituição, nos quais é difícil tornar claro o significado de certas palavras e frases por gestos ou outros recursos, eles dão uma explicação breve na língua materna nos níveis iniciais

224 | de aprendizagem. Ainda assim, apesar da evolução na maneira de ensinar uma língua estrangeira trazida por esse método, continuam os questionamentos em busca de melhores formas que atendam as necessidades tanto dos aprendizes quanto dos professores.

Levando em consideração tudo o que foi descrito neste artigo, a necessidade deste estudo se fez presente ao longo de vários anos de docência de Inglês como língua estrangeira, quando foi possível notar que muitos alunos não conseguem reconhecer, produzir e utilizar certos sons da língua alvo e o professor, em vários momentos não está corretamente qualificado para esclarecer estas dúvidas e ajudar os alunos.

As experiências e conclusões mencionadas foram observadas ao longo de toda uma trajetória no ensino de Inglês como língua estrangeira, e, por algumas vezes, os próprios alunos demonstraram sua insatisfação quando não conseguiam produzir um fonema específico, ou quando diziam algo diferente do que pretendiam ao trocar um fonema por outro. Nestas situações, o professor que possui o conhecimento de fonética e fonologia, pode auxiliar os alunos, explicando como produzir tais sons e como evitar trocas indesejadas que acarretam uma má compreensão.

Faz-se necessário que o professor de língua estrangeira tenha o máximo conteúdo de fonética e fonologia possível, pois, o conhecimento destes saberes facilita a prática docente e contribui com ferramentas que diminuem as dificuldades dos alunos na aquisição do inglês como língua estrangeira.

O ensino de uma língua estrangeira está condicionado a vários fatores, entre eles aspectos pessoais do aluno e do professor, aspectos linguísticos que facilitam ou não a aprendizagem e ainda fatores que independem da atuação do professor ou do aluno.

A pronúncia de uma palavra não garante a comunicação por completo em uma língua estrangeira, porém, um fonema produzido de maneira diversa do esperado pode causar um mal entendido ou constrangimento.

Em consequência do exposto, pode-se dizer que um profissional necessita de vários saberes para se constituir um professor de Inglês como língua estrangeira e, o conhecimento de fonética e fonologia é um dos saberes que pode auxiliá-lo em sala de aula.

3 CONCLUSÃO

O estudo de uma língua pode ser feito por diferentes vertentes e este texto traz a vertente do ponto de vista fonológico do estudo da língua. Porém, destacando a importância desse saber para a formação do professor de Inglês como língua estrangeira. Nessa perspectiva, ressalta-se que o professor pode buscar diferentes formas de facilitar a trajetória do aluno ao aprender uma língua estrangeira, e, um dos meios disponíveis é a inserção de conceitos e o uso efetivo de fonética e fonologia em suas aulas para facilitar a aquisição da língua estrangeira pelo seu aluno.

REFERÊNCIAS

BOLLELA, Maria Flávia Pererira. **Uma proposta de ensino da pronúncia da língua inglesa com ênfase nos processos rítmicos de redução vocálica**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2002.

_____. **Análise fonológica** – Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. **A fonética e o ensino de língua estrangeira**. Campinas: UNICAMP, 1978.

FERRÃO, R.G. **Metodologia científica**: para iniciantes em pesquisa. Linhares: Unilinhares/ Incaper, 2003.

LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. New York: OU-Press, 1986. In: FREITAS, Lúcia Gonçalves de. **Metodologias de ensino de língua estrangeira**. Disponível na Internet. <<http://www.serradigital.com.br/lucia/metodos.htm>>. 20 abr. 2005.

LEFFA, V. J. Metodologia do Ensino de Línguas. In: BOHN, H. e VANDRESSEN, P. (org.) **Tópicos de linguística aplicada** - o ensino de línguas estrangeiras. Santa Catarina: Editora da UFSC, 1988.

PAVAN, M. **Você apenas fala ou se comunica em inglês?** In: Catho. 204. ed. [S.l.: s.n.], 2003.

PELLEGRINI, D. Inglês, passaporte para o mundo. **Nova Escola**. Ed. Agosto, 1999.

PÉRRISÉ, P. Crianças pequenas aprendem quantos idiomas simultâneos o ambiente lhes proporcionar. In: O bilinguismo na escola favorece ou prejudica a aprendizagem? **Pátio**. Ano VIII, 31 ago/out. 2004.

RICHARDS, R.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching** Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

RIVERS, W. M. **Teaching foreign-language skills**. Chicago: The University of Chicago Press, 1981.

SANTOS, A.L.P. **A realidade do ensino da língua inglesa nas escolas de ensino médio com base nos novos PCNs**: uma visão crítica comparativa. Trabalho de conclusão de curso. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém/PA, 2001.

SCHUTZ, R. **Diferenças de pronúncia entre inglês e português**. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-pron.html>>. Pronúncia>. Acesso em: 25 jul. 2002.

SILVA, V.L.T. da. **Estudo contrastivo entre a fluência oral**: em Português-LM Inglês-LE de formandos em Letras. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2000.

Data do recebimento: 10 de julho de 2012.

Data da avaliação: 31 de julho de 2012.

Data de aceite: 28 de agosto de 2012

1 Graduação em andamento em Letras - Inglês pela Universidade Tiradentes - UNIT. E-mail: edsonpslima@hotmail.com